Medicina Veterinária

Relação entre perfil clínico-hemodinâmico e mortalidade em felinos admitidos no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras

Mariana Lima Silva das Chagas - Acadêmica do 5° módulo de Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC/UFLA. Contato: mariana.chagas@estudante.ufla.br

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Professora titular, FZMV/UFLA - Coorientadora. Contato: ralmuzzi@ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - Médica veterinária efetiva do HV/UFLA - Orientadora. Contato: maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O monitoramento do perfil clínico-hemodinâmico (PCH) dos pacientes internados nos centros de terapia intensiva (CTI) representa um método eficiente para o acompanhamento do quadro clínico, visto que esse procedimento pode ser realizado à beira leito, de forma não invasiva, de simples execução e quase sem custo adicional. Desse modo, possibilita aos médicos veterinários adotarem uma conduta terapêutica mais precisa, visando uma conduta terapêutica mais assertiva. Assim, o presente trabalho objetivou estabelecer o PCH dos pacientes felinos atendidos no CTI do Hospital Veterinário (HV) da UFLA, acompanhando a evolução de cada caso. Em um período de seis meses foram avaliados 12 felinos. Foram coletados parâmetros de exame físico indicadores de perfusão periférica e de congestão, tais como: temperatura retal, temperatura periférica, diferença entre as temperaturas retal e periférica (delta T), grau de desidratação, coloração de mucosas, tempo de preenchimento capilar, turgência jugular, frequência respiratória, frequência cardíaca, pressão arterial, ausculta cardiopulmonar, dispneia, edema em membros e ascite. Os pacientes foram classificados em quatros grupos, de acordo com a presença ou a ausência de sinais clínicos de hipoperfusão e de cogestão, sendo eles: a) sem sinais de congestão ou de baixa perfusão - quente e seco; b) presença de congestão e ausência de hipoperfusão - quente e úmido; c) ausência de congestão e presença de hipoperfusão - frio e seco; d) presença de congestão e de hipoperfusão - frio e úmido. A distribuição do PCH, observada nos 12 felinos atendidos, foi: frio e seco (n=7; 58%), quente e seco (n=3; 25%), frio e úmido (n=1; 8%), e, quente e úmido (n=1; 8%). A taxa de mortalidade global dentre os felinos hospitalizados foi de 33% (n=4). Ao analisar a taxa de mortalidade de acordo com o PCH dos pacientes, durante o período de hospitalização, foi observado que 75% (n=3) dos óbitos foram de pacientes classificados como frio e seco e 25% (n=1), de pacientes frio e úmido. Dessa forma, pode-se inferir que a classificação de pacientes críticos, quanto ao perfil clínico hemodinâmico, está relacionada à terapêutica aplicada e ao prognóstico. Portanto, se faz necessário a realização desse procedimento na rotina do CTI, visando mitigar as taxas e mortalidade.

Palavras-Chave: gatos, monitoração, hipoperfusão.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/zYLKyK8Q9c0